

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Mulheres como chefe de Família: Uma análise sobre a pobreza e indigência no Brasil

Natália da Silva Barcelos, Vladimir Faria dos Santos

As mulheres são a maioria no Brasil, possuem, em média, uma expectativa de vida maior que os homens e têm contribuído, cada vez mais, para a renda familiar. Segundo o IBGE (2014), 49,9% das mulheres contribuem para a renda das famílias no Brasil. No campo, o valor chega a 42,4%, 51% dos quais no Nordeste do país. Esses números estão estreitamente relacionados com o crescimento da participação feminina na atividade econômica. Segundo Hoffmann e Leone (2004), a partir da década de 1970, onde se observou um acelerado processo de industrialização e urbanização, intensificou-se a participação das mulheres no mercado de trabalho. Assim, este trabalho tem como objetivo verificar se as famílias chefiadas por mulheres são mais propensas (maior probabilidade) a serem pobres ou extremamente pobres. Para isso, utilizou-se o modelo multinomial logit, considerando três categorias (grupos econômicos), a saber: extremamente pobres, pobres e não pobres. A base de dados usada neste estudo é oriunda da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2015, a mais recente disponibilizada pelo IBGE. De acordo com os resultados, indivíduos que vivem em domicílios cuja pessoa de referência é uma mulher possuem maiores chances de serem extremamente pobres ou pobres. Ou seja, pertencer a domicílios chefiados por mulheres, no Brasil, aumenta a probabilidade de estar abaixo da linha de indigência ou da linha de pobreza em, respectivamente, 2,2 pontos percentuais (p.p.) e 2,4 p.p., em média. Uma possível razão para o resultado pode estar relacionada ao fato que mulheres, em média, possuem salários inferiores aos homens no mercado de trabalho. Com relação a categoria “não pobre”, o resultado foi o contrário, menor é a probabilidade de pessoas que vivem em domicílios chefiados por mulheres serem não pobres. A variável educação também foi analisada. Conforme as estimativas, há uma relação negativa entre anos de estudo e a probabilidade de a pessoa ser extremamente pobre ou pobre. Observa-se, então, aquilo que já é consenso na literatura, ou seja, a importância da educação para superar as barreiras da mobilidade social.

Palavras-chave: Mulheres, Chefe de família, Pobreza.

Referências bibliográficas

HOFFMANN, R.; LEONE, E. T. Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade de renda domiciliar per capita no Brasil: 1981-2002. **Nova Economia**, v.14, n.2, pp. 35-58, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Estatística de gênero: Uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2014.

Instituição de fomento: Pibic-UFF (CNPq)